



Fotos: Prime Video/Divulgação

Marcus Rutherford (ao centro) sentiu a evolução dos personagens

O Dragão Renascido é central na trama

muito dedicada que vem dessas obras de sucesso na literatura”, avalia Rafe Judkins, criador e showrunner da produção.

Pensando nesses dois públicos, Judkins diz que o trabalho é tão complexo quanto o universo detalhado que estão trabalhando. “O jeito de servir melhor os dois grupos é contar a história da melhor maneira possível para a televisão, mesmo que isso signifique decisões difíceis e cortes bruscos”, explica.

Ele entende que essas escolhas complicadas dão alma para a série e aproximam o espectador da história, mesmo que algumas pessoas não fiquem tão satisfeitas. “Se você tentar fazer algo que todo mundo gosta, você acaba chegando a um resultado que ninguém ama”, crê o showrunner, que já sabe o lado que joga. “Eu prefiro fazer algo que muita gente ame do que algo que todo mundo goste”, completa.

Porém, o resultado dessas decisões difíceis tem sido frutífero. “Eu estava em um táxi um dia desses e o motorista me pediu licença e falou que precisava continuar a ouvir o áudio-livro que estava escutando. Quando ele apertou o play, era uma das cenas mais importantes de *A roda do tempo*. Aí ele me disse: ‘Adorei a série e agora tô

lendo e ouvindo os livros””, lembra Judkins.

O fato de a série estar levando o livro para novas pessoas é um orgulho para o cineasta. “Esses momentos são especiais, porque eu vejo que mais e mais gente está cruzando os caminhos com essa história que cresci lendo e que sou apaixonado desde a infância graças ao nosso trabalho”, destaca.

Esse bom resultado também resvala como uma responsabilidade para os atores, uma vez que esses personagens já existiam muito antes da obra televisiva. “Eu me sinto muito apoiado pelos fãs, tanto da série quanto dos livros. Eu percebo que chega a ser difícil interpretar o meu personagem, porque muitas pessoas o amam genuinamente. Então preciso estar pronto para dar o meu melhor”, pondera Dónal Finn. “É preciso fazer muito para que seja justo com os fãs que amam esse personagem”, conclui.

Entrar com o bonde andando

A terceira temporada do seriado tem uma característica interessante. Apesar de dar continuidade aos eventos da narrativa, ela é um

bom ponto de entrada para novos espectadores. “Nessa temporada, os espectadores são jogados diretamente na história. Tentamos evitar ficar relembrando o quanto esse universo é grande e complicado. É como se falássemos: ‘Nós acreditamos nessa história, vem com a gente””, exalta o criador. “Se você gostar, volta e assiste às anteriores”, indica.

Judkins conta que a própria plataforma fez testes para ver a possibilidade de angariar novas pessoas a esse universo. “A Amazon Prime Video está mostrando os novos episódios para pessoas que nunca viram a série ou leram os livros e muita gente está conseguindo entrar na história por meio da terceira temporada”, relata.

O showrunner entende que é um mundo mágico, fantasioso e detalhado, mas o cerne da história é simples de acompanhar. “Dá para saber o que move esses personagens, as regras do mundo, e de forma mais lenta entender o que cada um quer nesse novo ano”, percebe. “Desenhamos a temporada sem subestimar a audiência. Acreditamos que nossos espectadores são espertos e vão saber o que está rolando”, crava o autor.